

JOGO DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gonçalves da Costa¹

Huana Carolina Cândido Moraes²

RESUMO: **Introdução:** As lesões por pressão são comuns em pacientes internados por tempo prolongado e surgem devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores extrínsecos podem sofrer interferências pela equipe de enfermagem, evitando assim o surgimento de tais lesões ou as identificando de forma precoce. Nesse sentido, o trabalho com a prevenção se faz essencial para evitar que essas feridas se desenvolvam, as quais pioram o quadro clínico do paciente. Portanto, a educação continuada dos profissionais de enfermagem acerca da temática, especialmente aqueles que atuam no contexto hospitalar, é indispensável. **Objetivo:** relatar a experiência de construção e aplicação de jogo educativo para profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar para prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca uma atividade educativa realizada com os profissionais de enfermagem durante o internato eletivo hospitalar, dentro de dois hospitais, de nível terciário, da cidade de Fortaleza, dentro nos períodos de 22 a 26 de novembro de 2021 e 30 de junho a 05 de julho de 2022 no município de Fortaleza-CE. **Resultados:** Foi construído um jogo do tipo tabuleiro, que permitiu a aplicação de princípios da gamificação para fortalecer a educação continuada sobre lesão por pressão. A ação foi realizada com um total de 44 profissionais da área da saúde. Os relatos e reflexões interpostos foram realizados em quatro categorias: Elaborando um jogo educativo do tipo tabuleiro, recordando o conhecimento teórico sobre lesão por pressão, brincando com o Jogo da Lesão e refletindo sobre a aplicação de um jogo de tabuleiro em serviço hospitalar. **Conclusão:** O jogo de tabuleiro mostrou-se uma estratégia educativa útil para ser utilizada na educação continuada de profissionais no contexto hospitalar, e representou uma experiência muito importante para a acadêmica envolvida.

Palavras-Chaves: Educação continuada. Tecnologia educacional. Lesão por pressão. Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: larigoncalvesdacosta@aluno.unilab.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: huanacarolina@unilab.edu.br

BOARD GAME AS A STRATEGIC EDUCATION ABOUT PRESSURE INJURIES: A CASE REPORT EXPERIENCE.

Larissa Gonçalves da Costa¹

Huana Carolina Cândido Morais²

ABSTRACT: Introduction: Pressure injuries are common in patients hospitalized over a long period of time and, furthermore, increase due to intrinsic and extrinsic factors. Extrinsic factors can be interfered, through the nursing team, by preventing the growth of wounds or identifying them early. In accordance with this statement, working with prevention is essential to prevent these wounds from developing, which worsen the patient's clinical condition. Therefore, the continuing education of nursing professionals on the subject, especially those who work in the hospital context, is essential. **Goal:** To report the experience of construction and application of an educational game for nursing professionals in a hospital environment for the prevention and treatment of pressure injuries. **Method:** This is an experience report about an educational activity carried out with nursing professionals during an elective hospital internship, within two tertiary-level hospitals in the city of Fortaleza, among the periods from November 22nd to 26th, 2021, and June 30th to July 5th, 2022 in the city of Fortaleza-CE. **Outcome:** A board game was built, which allowed the application of gamification principles to strengthen the continuing education of pressure injuries. The action was carried out with a total of 44 health professionals. The reports and reflections brought were carried out in four categories: Elaborating an educational board game, recalling the theoretical knowledge about pressure injuries, playing with the injury game and reflecting on the application of a board game in hospital service. **Conclusion:** The board game proved to be a useful educational strategy to be used in the continuing education of professionals in the hospital context, and it represented a very important experience for the scholar involved.

Keywords: Ongoing education. Educational technology. Pressure injury. Nursing.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: larigoncalvesdacosta@aluno.unilab.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: huanacarolina@unilab.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Lesão por pressão (LPP), segundo a definição da *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP), é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. Pode acometer a pele íntegra ou manifestar-se como úlcera aberta, além de haver a possibilidade de ser dolorosa. A ferida se desenvolve devido a uma pressão intensa e/ou prolongada, em junção com o cisalhamento (CONSENSO NPUAP, 2016).

Essas lesões podem ser ocasionadas devido a fatores intrínsecos, tais como: idade, estado nutricional, perfusão tecidual, uso de alguns medicamentos e doenças crônicas; além de fatores extrínsecos, como: pressão exercida pelo peso e a gravidade no tecido das proeminências ósseas, cisalhamento e umidade (SALES; WATERS, 2019). As LLP's, de todo modo, são efeitos adversos que podem ocorrer frequentemente durante a hospitalização de pacientes por longos e médios períodos, afetando a recuperação e a qualidade de vida dos mesmos (SOUSA et al., 2016).

Na literatura, os valores de incidência e prevalência se modificam de acordo com o nível de cuidado exigido pelo paciente e com a qualidade da assistência prestada em cada unidade. Observam-se diferenças significativas nessas taxas entre os serviços que ofertam tratamentos de longa permanência, tratamentos agudos e atenção domiciliar. Nos hospitais, de forma geral, a taxa de prevalência é de 15% e a de incidência é de 7%. No Brasil, identificaram-se estudos que apontam prevalência entre 5,3% e 26%, apesar de não terem sido identificados trabalhos amplos e multicêntricos que indiquem a incidência e a prevalência da LPP no país (MELLEIRO, 2015; GALVÃO; NETO; OLIVEIRA, 2015; CARVALHO et al., 2019).

Além das consequências negativas para os pacientes acometidos, destaca-se o custo elevado do tratamento da LPP para o sistema de saúde, o qual é proporcional à gravidade da lesão, ou seja, quanto maior o estágio da lesão maior será o gasto com o tratamento. Os custos das coberturas variam de acordo com a extensão e a gravidade das lesões (SILVA et al., 2017). Estudo realizado em um hospital de porte médio em Minas Gerais, acerca dos custos com o tratamento das lesões por pressão, exemplifica essa realidade, pois identificou-se que a média de gasto semestral por paciente ficou em torno de R\$ 1.886,00, o que correspondeu a um custo total de R\$ 113.186,00 (DONOSO et al., 2019).

A partir do exposto, compreende-se que a prevenção da LPP é mais simples, efetiva e com menor custo para o sistema de saúde do que o tratamento desse tipo de lesão. Deste modo,

os profissionais devem ser treinados de forma continuada e consistente para minimizar os danos físicos, psíquicos e sociais que o paciente possa vir a ter a partir do desenvolvimento de uma LPP, além de proporcionar a prática de uma assistência segura (SOUZA, LOUREIRO, BATISTON, 2020).

Destaca-se que a LPP representa um desafio interdisciplinar, pois demanda muitos recursos materiais e humanos (OLIVEIRA et al., 2021). Portanto, a equipe multiprofissional de saúde se faz essencial para a prevenção dos pacientes com risco de desenvolver LPP, bem como para o tratamento daqueles pacientes que já desenvolveram a lesão por pressão. Neste contexto de tratamento, a equipe de enfermagem, principalmente o enfermeiro, tem um papel fundamental dentro do ambiente hospitalar, pois é o responsável pelo tratamento direto, avaliando os riscos de desenvolvimento das lesões, aplicando os meios de prevenção e de tratamento, além de identificar de modo precoce as pessoas que já desenvolveram uma LPP, garantindo melhor prognóstico e qualidade de vida desses pacientes (ASCARI et al., 2014).

Além de realizar a avaliação de medidas preventivas, também é competência do enfermeiro identificar quais indivíduos possuem maior suscetibilidade para desenvolver uma LPP. Uma escala muito utilizada no serviço de saúde brasileiro para mensurar esse risco é a escala de Braden, a qual é formada por questões que avaliam as dimensões: percepção sensorial, umidade da pele, estado nutricional, grau de atividade e mobilidade, e exposição à fricção e cisalhamento. Os valores obtidos variam de 6 a 23, sendo que quanto maior a pontuação menor o risco de desenvolver LPP (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Outra responsabilidade do profissional de enfermagem é a instrução dos próprios pacientes e de seus acompanhantes acerca das medidas preventivas a serem adotadas para evitar uma LPP (COFEN, 2018). Vale ressaltar que pessoas com menor ou nenhuma mobilidade estão mais suscetíveis ao aparecimento de LPP, e portanto, a mudança de decúbito é uma das principais medidas a serem adotadas para a prevenção (ASCARI et al., 2014).

Diante desse contexto, os profissionais de enfermagem precisam buscar uma atualização constante acerca das ações de prevenção e tratamento de LPP. Logo, as instituições de saúde, especialmente os hospitais, devem oferecer uma educação continuada, que é um conjunto de práticas usuais que visam mudanças pontuais em conceitos heterogêneos, para que o indivíduo possa atingir sua melhor capacidade profissional de acordo com a realidade da sua instituição de trabalho, bem como a situação social da população atingida (SANTOS et al., 2018).

Neste contexto e viabilizando uma melhor compreensão do aprendizado dos

profissionais da área da saúde, a utilização de tecnologias educacionais entra como uma principal ferramenta, pois atrelada com o conhecimento já adquirido pelo profissional irá auxiliar na prática clínica e, beneficiar também o cotidiano desse profissional. (VICENTE, 2019)

Em vista disso, se faz necessário a utilização de diferentes estratégias para atingir os profissionais de enfermagem, a fim de incrementar o processo educativo que é a formação de trabalhadores com uma visão mais crítica e reflexiva de suas ações, a fim de que possam construir sua realidade, articulando teoria e prática. Com intenção de quebrar os métodos padrões de ensino, com tecnologias de ensino tais como jogos e elementos de gamificação estão sendo implementados para facilitar a aprendizagem e a absorção do conteúdo aplicado para o público-alvo (GURGEL; FERNANDES, 2015; CASTRO; GONÇALVES, 2018).

Nessa perspectiva, algumas estratégias já foram propostas sobre a temática, tais como aplicativos que possibilitam a aplicação da escala de Braden: ENFERBRADEN que avalia os estágios da LPP, como identificá-la e como prevenir (SILVA et al., 2021); Sem pressão (CAMPOS et al., 2020); LEPRESS, que contém tipos de cobertura e quando utilizar cada uma (KOEPP, 2019). Entretanto não foram identificados jogos que pudessem ser aplicados presencialmente e em equipe no contexto hospitalar.

A gamificação é a utilização das ferramentas dos games (tais como as mecânicas, as estratégias, os pensamentos) dentro de uma temática específica de aprendizado, a fim de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover a absorção do conteúdo de modo mais dinâmico e fácil (TOLEDO; KHALER, 2019). Conseqüentemente, a gamificação acontece quando os elementos de um jogo são colocados em práticas cotidianas, com a finalidade de estimular a motivação e o comprometimento do público-alvo. Deste modo ela pode ser utilizada em modo virtual ou realista, pois ambas as formas são populares e de caráter prazeroso para o indivíduo (COSTA et al., 2019).

Os jogos, por serem uma atividade não obrigatória e divertida, comumente atraem a atenção das pessoas, e muitas vezes têm finalidades como o aprimoramento da cognição por meio da memória, raciocínio lógico, resolução de problemas, criatividade, entre outros; além de estimular a interação interpessoal e o trabalho em equipe. A utilização de jogos aprimora habilidades, por envolverem repetição e tem como objetivos o melhor desempenho, a análise de situações, o planejamento de estratégias, a retenção de informações para o cumprimento de metas e a tomada de decisão (RAMOS; SEGUNDO, 2018).

Ante o exposto é oportuno mostrar como a gamificação favorece e estimula a

aprendizagem contínua dos profissionais de enfermagem diante da temática de lesão por pressão, em vista que a capacidade de eficácia da gamificação é alta e relevante. Ademais, a escassez de estudos científicos voltados a esse tema, justifica a construção deste artigo como forma de divulgar a vivência dessa metodologia com os profissionais e acadêmicos de enfermagem.

Assim, o objetivo do estudo é relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem frente a construção e implementação de um jogo educativo em saúde sobre LPP para profissionais de enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que é um texto que descreve com precisão uma experiência que possa contribuir com discussões, trocas e a proposição de ideias relevantes para a vivência profissional.

O estudo foi realizado durante os períodos de 22 a 26 de novembro de 2021 e 30 de junho a 05 de julho de 2022 em dois hospitais de nível terciário no município de Fortaleza-CE, com 44 profissionais, durante o internato eletivo de uma graduanda de enfermagem curso da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Este estudo consistiu na realização de uma atividade educativa utilizando como estratégia o jogo educativo. Essa ação foi executada em 2 etapas: a construção de um jogo educativo que abordasse as ações para prevenção de Lesões por pressão (LPP's) e suas boas práticas e a aplicação do jogo em hospitais terciários com os profissionais de enfermagem.

A primeira etapa do estudo consistiu na construção de um jogo educativo que abordasse as ações para prevenção de LPP's e suas boas práticas para pacientes internados, destinados a profissionais de saúde em seus respectivos setores.

O jogo foi construído primeiramente de forma virtual, através do site CANVA, e empregou-se o método quest 3x4 para guiar a aplicabilidade do jogo (APÊNDICE). Este método caracteriza o sistema do jogo da seguinte maneira: espaço - representado pelo campo reticulado em que ocorrerão as ações; habitantes - que são controlados pelos jogadores (no caso do jogo construído, os jogadores são os próprios habitantes); itens - que podem ser palpáveis, ou não, que cada ator precisa atingir para dar propósito ao que ele procura dentro do sistema; e desafio - que é o objetivo final do jogo (CARRETTA, 2017). A proposta virtual foi reproduzida

em formato físico com tamanho ampliado, para permitir maior envolvimento dos profissionais entre si e com os conteúdos abordados.

A construção do material utilizado na ação foi pautada principalmente nas documentações e cartilhas contidas no site da Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências (SOBEST), foram eles: O consenso da NPUAP de 2016 sobre a classificação de LPP com adaptação para o Brasil, e um guia de consulta rápido de prevenção e tratamento de úlceras/ lesões por pressão de 2019 do NPIAP (NPUAP, 2016; EUROPEAN, 2019).

A segunda etapa consistiu na aplicação do jogo educativo com profissionais da equipe de enfermagem, tais como enfermeiros e técnicos de enfermagem e foi realizada em dois hospitais de referência no estado do Ceará, caracterizados pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação como Hospitais de Ensino, desenvolvem suas atividades de pesquisa e inovação qualificadas por meio do estabelecimento de protocolos clínico-cirúrgicos e assistenciais.

Durante a aplicação do jogo educativo, optou-se por realizar dois passos, o primeiro consistia em uma breve exposição teórica, a qual abordava: definições de LPP, como identificar cada estágio, principais métodos de prevenção e alguns tratamentos gerais direcionados para a LPP. O segundo passo envolveu a aplicação do jogo educativo construído.

Ocorreu a aplicação do jogo em dois hospitais terciários, no primeiro durante a semana de Estomaterapia do hospital. As ações ocorreram em três diferentes alas, sendo nos espaços físicos: antessala da ala, sala de reuniões e corredor da ala. Todos os locais tiveram espaço suficientes para a aplicação do jogo. No segundo hospital as atividades ocorreram no corredor que antecede o setor, para evitar contaminação do material além de evitar barulho próximo ao leito dos pacientes. A equipe foi dividida de modo a não atrapalhar a assistência e em um turno que fosse mais tranquilo para os profissionais. Ressalta-se que os profissionais selecionados para a atividades atuavam em alas de cuidados clínicos, intensivos e semi-intensivos, nos quais os pacientes apresentam menor mobilidade e maior probabilidade de desenvolver LPP.

3. RESULTADOS E DISCURSSÃO

ETAPA 1 – Construção do jogo educativo de tabuleiro

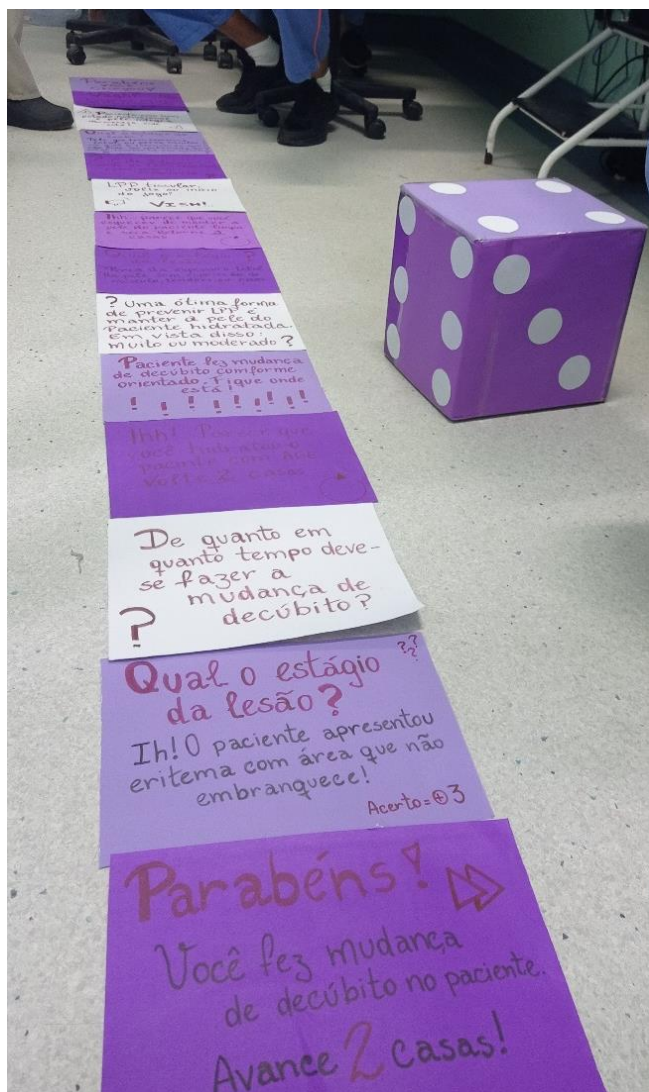
Elaborando um jogo educativo do tipo tabuleiro

O protótipo do jogo educativo de tabuleiro de percurso foi realizado no programa Canva, formato online, e após realizado ajustes, a acadêmica de enfermagem iniciou a segunda etapa que envolveu a construção artesanal do jogo, utilizando cartolina dupla face das cores roxa e lilás (representando a estomaterapia). Cada casa ficou com as dimensões 33,2 cm x 24,2 cm de modo que tivessem tamanho em escala ampliada para que os participantes fossem seus próprios peões. Havia um total de 19 casas, dentre elas: casas em branco, casas com perguntas e casas com comandos pré-definidos. Foram utilizados pincéis de lousa preto para escrever manualmente os comandos de cada casa.

Além das casas do tabuleiro, o jogo precisava de um motor para movimentação, neste caso o escolhido foi um dado comum de 6 lados, também fabricado manualmente com caixas de papelão, cola de isopor e cartolinas dupla face das mesmas cores citadas anteriormente. A proposta envolvia: jogar o dado, andar no tabuleiro de acordo com a quantidade de casas sorteadas e realizar a ação proposta pela casa onde o jogador terminasse. Essas ações podiam ser: avançar casas ou retrocede-las, permanecer onde está ou responder perguntas. Em caso de acerto, o jogador deveria permanecer na casa sorteada ou avançar as casas indicadas ou retornar ao início do jogo.

O tabuleiro foi projetado de forma que todos os jogadores começassem no início e venceria quem chegasse primeiro no fim do jogo, não impedindo que os demais jogadores, caso desejassem, tentassem finalizar a partida. O tempo de cada partida foi definido de acordo com o interesse que os jogadores demonstraram para chegar ao fim do tabuleiro. No caso de terem muitos jogadores dispostos a participar, foi estabelecido um tempo máximo de 15 minutos para que todos fossem contemplados com a atividade. (Figura 2)

Figura 1 – Imagem física do tabuleiro.



ETAPA 2 – Aplicação do jogo educativo

As atividades de aplicação do jogo educativo ocorreram com os profissionais da equipe de assistência da unidade de saúde e tiveram duração em torno de 30 a 40 minutos. Cada uma delas compreendeu os seguintes passos: exposição teórica, realizada verbalmente e por meio de cartazes, de sobre a prevenção e tratamento com as LPP e jogo educativo para fixação.

No primeiro hospital, a atividade foi realizada pela acadêmica de enfermagem, uma estomaterapeuta da unidade e a coordenadora do setor de estomaterapia, com o total de 35 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 7 deles enfermeiros e 28 técnicos em enfermagem. No segundo hospital, a atividade foi realizada pela acadêmica de enfermagem, com o total de 9 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 3 deles enfermeiros e 6 técnicos em enfermagem; 2 profissionais da equipe de limpeza e 1 fisioterapeuta.

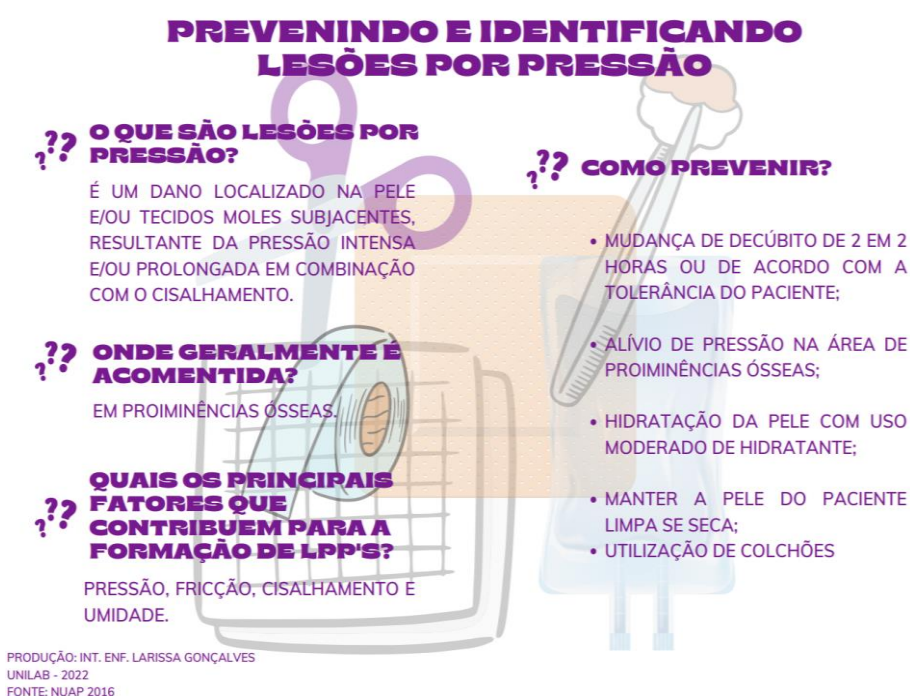
Recordando o conhecimento teórico sobre lesão por pressão

O primeiro passo da aplicação foi caracterizada por uma exposição teórica, a qual tinha como objetivo relembrar e/ou ensinar acerca do significado e definição de lesão por pressão, quais os principais fatores que influenciam o surgimento de LPP, quais locais do corpo humano são mais suscetíveis para o desenvolvimento de LPP, a classificação das lesões e quais práticas mais comuns e eficazes a serem adotadas para prevenção. Além de reforçar sobre o uso correto de coberturas no tratamento e a importância de manter a lesão já existente limpa e seca.

Para apoiar esse passo, foram empregados materiais disponíveis na unidade, no caso do primeiro hospital, os quais foram expostos em formato de mini cartazes que estavam encadernados juntos. O material continha fotos e imagens representativas para tornar o aprendizado mais eficaz e prático. Junto das imagens haviam alguns tópicos que foram melhor dissertados durante a exposição do tema pela acadêmica.

No segundo hospital, o material empregado para a exposição teórica foi elaborado pela aluna de modo virtual, no site CANVA, a fim de organizar os pontos abordados e de expor, de modo mais dinâmico e agradável visualmente a temática. Também com o intuito de acrescentar imagens ilustrativas facilitando a memorização, visualização dos tipos de lesões existentes e entendimento do público-alvo. Além de criar o material já nas configurações ideais para impressão, que foi realizada em folha de tamanho A3 e colada em cartolina branca para deixar o material mais resistente (Figura 3).

Figura 2 - Material fabricado no Canva utilizado para explanação do conteúdo



PREVENINDO E IDENTIFICANDO LESÕES POR PRESSÃO

?? QUAIS OS ESTÁGIOS E SUAS RESPECTIVAS DEFINIÇÕES?

ESTÁGIO 1  PELE ÍNTEGRA COM ÁREA LOCALIZADA DE ERITEMA QUE NÃO EMBRANQUECE.

ESTÁGIO 2  PERDA DE PELE EM SUA ESPESSURA PARCIAL COM EXPOSIÇÃO DA DERME, BOLHA ÍNTEGTA (EXSUDADO SEROSO) OU ROMPIDA

ESTÁGIO 3  PERDA DE PELE EM SUA ESPESSURA TOTAL, NÃO HÁ EXPOSIÇÃO DE MÚSCULO, TENDÃO, CARTILAGEM E OSSO.

ESTÁGIO 4  PERDA DE PELE EM SUA ESPESSURA TOTAL E PERDA TISSULAR COM EXPOSIÇÃO OU PALPAÇÃO DE MÚSCULO, TENDÃO, LIGAMENTO, CARTILAGEM E OSSOS.

LESÃO TISSULAR PROFUNDA  PELE ÍNTEGTA OU NÃO COM ÁREA LOCALIZADA E PERSISTENTE DE COLORAÇÃO VERMELHO ESCURO, PÚRPURA OU MARROM QUE NÃO EMBRANQUECE OU HÁ SEPARAÇÃO EPIDÉRMICA QUE MOSTRE A LESÃO COM LEITO ESCURECIDO OU BOLHA COM EXSUDATO SANGUINOLENTO.

LESÃO NÃO CLASSIFICÁVEL  PERDA DE PELE EM SUA ESPESSURA TOTAL, E PERDA TISSULAR NA QUAL A EXTENSÃO DO DANO NÃO PODE SER CONFIRMADA POR ESTAR ENCOBERTA POR ESFACELO OU NECROSE.

PRODUÇÃO: INT. ENF. LARISSA GONÇALVES
UNILAB - 2022
FONTE: NUAP 2016

As exposições teóricas da temática foram repetidas, aproximadamente, 9 vezes, considerando os dois hospitais. Dentre os setores, 3 dos mesmos se dividiram em dois grupos, totalizando 2 explanações e partidas por setor; e 1 setor se dividiu em 3 grupos totalizando 3 explanações e partidas. Cada partida do jogo envolvia, em média, 11 profissionais e optou-se por fornecer as informações para os jogadores de cada uma das partidas do jogo educativo.

Durante a explanação da temática, os profissionais que participaram das atividades não demonstraram dúvidas e nem questionamento sobre o que estava sendo abordado. Tais interrogações surgiram posteriormente durante a aplicação do jogo. Alguns conteúdos, tais como, utilização de moderada hidratação da pele dando sempre preferência para hidratantes corporais em vez de AGE e mudança de decúbito a cada 2 horas, geraram uma certa inquietação por parte da equipe, sendo perceptível por meio das expressões faciais. Entretanto, não ocorreram pronunciamentos de oposição ou quaisquer comentários negativos.

Brincando com o Jogo da Lesão

O jogo educativo foi aplicado após a exposição teórica e a explicação das seguintes instruções: você é seu próprio peão; você deve responder as perguntas corretamente para avançar no jogo, caso erre permanece na casa que está; as casas que devem ser avançadas, das perguntas referentes ao estágio da LPP, serão 3; as casas que devem ser avançadas, das

perguntas aleatórias, serão 2; lance os dados e avance até a casa correspondente; quem chegar ao final primeiro, ganha.

A maioria dos profissionais se manifestava para participar do jogo somente depois da aluna adicionar a informação de que um prêmio simbólico seria dado para quem participasse. Esse prêmio era uma caneta esferográfica de cor roxa e bombons sortidos, que foram colocados dentro de uma embalagem transparente e lacradas com uma fita decorativa de cor lilás.

O tabuleiro foi aderido ao chão com fita adesiva e a ordem dos jogadores foi definida entre eles, o que variou de acordo com os participantes de cada rodada, pois alguns optaram por definir na sorte e outros por iniciar por ordem de voluntariado. Após realizada essa organização o jogo começava com o lançamento do dado, os participantes deveriam andar nas casas e realizar o comando contido em cada uma, caso houvesse. Todos os profissionais dos setores que participaram do game se mostraram muito engajados e entusiasmados. Muitas vezes chegando até a causar um certo tumulto no ambiente devido a empolgação e a disputa do jogo.

Foram realizadas um total de 9 partidas do jogo da lesão, e conseqüentemente, 9 exposições teóricas da temática, a cada novo grupo de profissionais era realizada uma nova explanação para que todos pudessem ter o embasamento teórico e tivesse a mesma oportunidade dentro das partidas do jogo. Durante as partidas surgiram algumas dúvidas, todas elas referentes à classificação das lesões, indicando que os participantes ainda apresentavam dificuldades em classificar a LPP, apesar da exposição teórica apresentada momentos antes. Apesar das dúvidas, os participantes, em sua maioria, acertavam e conseguiam prosseguir no jogo sem muitos esforços.

Refletindo sobre a aplicação de um jogo de tabuleiro em serviço hospitalar

Durante a aplicação do jogo, observaram-se muitos profissionais engajados e dispostos a participarem da ação, apesar desse feedback positivo, outros se mostraram resistentes à participação. Porém, a possibilidade de ganhar uma premiação para aqueles que participassem, funcionou como um estímulo positivo. Outros pontos de destaque foram, o não encorajamento fornecido pelo chefe de um dos setores para a realização, na ocasião em que a mesma foi proposta somente pela acadêmica; e a falta de espaço físico e apropriado para esse tipo de atividade, bem com a disponibilidade de tempo que desses profissionais para tal atividade educativa. Outra limitação do jogo de tabuleiro foi sua falta de validação prévia, além da não aplicação de um questionário simples para ter uma base de dados e deste modo uma coleta que comprovasse sua efetividade através dos números.

Percebeu-se que o uso de uma atividade educativa lúdica, como o jogo de tabuleiro, realizada em ambientes hospitalares, proporcionou para os profissionais dos setores, além de conhecimento, um momento de descontração, pois os mesmos se encontravam em um ambiente que exige muita dedicação, esforço, e também muito conhecimento e responsabilidade.

Este tipo de experiência foi importante para engrandecer a formação acadêmica da facilitadora, pois a estimula a estudar sobre as atualizações constantes do assunto, além de gerar interação da mesma com os profissionais, e deste modo, permitir a troca de experiências, trazendo para a realidade das unidades as aplicações da teoria estudada.

4. DISCUSSÃO

A educação permanente é essencial, por trazer novos conhecimentos tecnológicos, métodos para o cuidado, atualizações que acompanhem o avanço tecnológico e medicinal, e, deste modo, mantém os profissionais capacitados em oferecer um atendimento de qualidade e uma assistência mais eficaz aos pacientes. (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2019) Concomitante a isso, dentro da graduação em enfermagem o internato eletivo tem como objetivo proporcionar para o acadêmico uma maior percepção da prática profissional, além de uma maior vivência com a equipe. Ademais, para os profissionais que recebem o interno, existe a oportunidade de absorver novos conhecimentos trazidos por esse aluno, gerando uma troca de saberes e contribuindo para o crescimento profissional de todos os envolvidos. (ESTEVEZ et al., 2018)

Uma das barreiras encontradas para a prática da educação permanente, com uso de jogos interativos, é o interesse desses profissionais e a resistência dos mesmos para integrar a atividade, muitas vezes justificada pela rotina excessiva e exaustiva de trabalho, o que os impede de ter disposição para tais ações, além de não conseguir reuni-los por conta do trabalho, elementos agravados pela falta de infraestrutura para tais capacitações (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018). Nesse aspecto, o investimento em gerar melhores condições de trabalho e educação permanente para esses profissionais, pode estimulá-los a praticarem uma assistência mais focada nas demandas apresentadas por cada paciente e com maior qualidade de atendimento, além de diminuir os riscos e os possíveis efeitos adversos (SANTOS, 2018).

Em vista disso, a aplicação de metodologias ativas, como o jogo de tabuleiro num contexto de prática hospitalar, foi pensada como uma alternativa para favorecer o ensino e a

aprendizagem, tendo como objetivo aproximar os indivíduos participantes, bem como disponibilizar diferentes experimentações, incluir ciclos rápidos de feedback, trocas constantes de experiências e conhecimentos, mostrar que os erros fazem parte do processo de aprendizagem e divertir o participante, lembrando que este vive em um ambiente de trabalho de constante tensão e estresse (FARDO, 2013).

Concomitante a isso, dentro da graduação em enfermagem o internato eletivo tem como objetivo proporcionar para o acadêmico uma maior percepção da prática profissional, além de uma maior vivência com a equipe. Ademais, para os profissionais que recebem o interno, existe a oportunidade de absorver novos conhecimentos trazidos por esse aluno, gerando uma troca de saberes e contribuindo para o crescimento profissional de todos os envolvidos. (ESTEVEES et al., 2018)

Este relato de experiência demonstra como as metodologias ativas podem deixar as novas atualizações sobre a prevenção e tratamento de LPP mais atrativo e dinâmico para os profissionais da área da saúde que estão diariamente em contato com pacientes internados. Além de mostrar que atividades extras a universidade tem uma grande importância por propiciar um espaço diferente para o aprendizado, novas experiências para com o cuidado, integrando-se assim a rede de assistência ao paciente de forma eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia educativa de construção e aplicação de um jogo de tabuleiro com os profissionais da saúde em unidades hospitalares permitiu para a graduanda de enfermagem vivenciar contextos de ensino diferentes dos vividos dentro do ambiente universitário, bem como criar uma maior interação e confiança com as equipes com as quais teve contato durante a aplicação do jogo. Além de propiciar um estudo mais aprofundado na temática proposta a fim de ter embasamento teórico para a explanação e possíveis dúvidas que surgiriam durante a ação.

Percebeu-se a necessidade da inserção da educação permanente no que diz respeito a prevenção e tratamento de lesões por pressão, sempre com foco na melhoria da qualidade do atendimento e na eficiência da sistematização do cuidado da enfermagem. Especialmente, ao se empregar metodologias ativas que proporcionem maior interação e descontração entre os profissionais da equipe de saúde.

Sugere-se a validação do jogo para trabalhos e estudos futuros em outros contextos a fim de trazer novas vivências e experiências para a comunidade acadêmica e profissional, no que diz respeito a metodologias ativas e lesão por pressão com profissionais da área.

Esse relato de experiência fornece para a sociedade um exemplo de método ativo para a capacitação de profissionais de enfermagem no que diz respeito a prevenção de lesão por pressão, para que estes desenvolvam uma assistência eficaz e assertiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Brenawinnie Souza de. **Fragilidades no cuidado ao paciente com lesões por pressão: percepção dos enfermeiros**. 2018. 128 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://bdttcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/ARTIGO-DE-TCC-BRENA-final.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ASCARI, Rosana Amora *et al.* Úlcera por pressão: um desafio para enfermagem. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr**, Sant Catarina, v. 6, n. 1, p. 11-16, 10 dez. 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132755.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

CAMPOS, Rosana Siqueira; BLANES, Leila; NICODEMO, Denise; FERREIRA, Lydia Masako. “Sem Pressão”: application with guidelines for identification, staging and prevention of pressure injuries. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 18, p. 1-8, 16 dez. 2020. SOBEST Associação Brasileira de Estomaterapia. http://dx.doi.org/10.30886/estima.v18.944_in. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/944/pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

CARRETA, Marcello La. Um Campo Reticulado, Meeples, Itens, Desafios e três Design Tricks a gosto: Quest 3x4, método para criação de jogos de tabuleiro. **Sbc – Proceedings Of Sbgames**, Belo Horizonte, v. 16, n. 0, p. 1076-1079, nov. 2017. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2017/papers/CulturaShort/175358.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CARVALHO, Fernanda de; DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; COUTO, Braulio Roberto Gonçalves Marinho; MATOS, Selme Silqueira de; LIMA, Lilian Kelly Barbosa;

PERTUSSATI, Érica. PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PRIVADO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 159-164, 21 fev. 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n4.2269>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2269>. Acesso em: 11 maio 2022.

CASTRO, Talita Candida; GONÇALVES, Luciana Schleder. The use of gamification to teach in the nursing field. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 1038-1045, maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0023>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/bGRs38N8BH7GCHYtMFCVrLr/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Considera%C3%A7%C3%B5es%20finais%3A%20A%20gamifica%C3%A7%C3%A3o%20contribui,estudantes%20e%20%C3%A0%20aprendizagem%20significativa>. Acesso em: 11 maio 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Resolução n.0567/2018**: CONSELHO NACIONAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO N.0567/2018**: Regulamento da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas.. Brasília, 2018. 1 p. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acesso em: 11 maio 2022.

COSTA, Darkson Ferdandes da; MONTEIRO, Jeirla Alves; CASTRO, Juscildeide Braga de; COUTINHO JÚNIOR, Antônio de Lisboa; SALES, Gilvandenys Leite. Estratégias para a elaboração de um plano de atividade gamificado. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 1-18, 24 ago. 2019. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1451>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662202018/html/#:~:text=Gamifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20desafios%3A%20A%20gamifica%C3%A7%C3%A3o,conceitos%20abordados%20dentro%20do%20fen%C3%B4meno>. Acesso em: 11 maio 2022.

DONOSO, Miguir Terezinha Viecelli; BARBOSA, Sara Almeida Souza; SIMINO, Giovana Paula Resende; COUTO, Braulio Roberto Gonçalves Marinho; ERCOLE, Flavia Falci;

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. Análise de custos do tratamento de lesão por pressão em pacientes internados. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 9, p. 1-12, 24 dez. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3446>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3446/2254>. Acesso em: 11 maio 2022.

EDSBERG, Laura E.; BLACK, Joyce M.; GOLDBERG, Margaret; MCNICHOL, Laurie; MOORE, Lynn; SIEGGREEN, Mary. Revised National Pressure Ulcer Advisory Panel Pressure Injury Staging System. **Journal Of Wound, Ostomy & Continence Nursing**, [S.L.], v. 43, n. 6, p. 585-597, nov. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/won.0000000000000281>. Disponível em: https://journals.lww.com/jwocnonline/Fulltext/2016/11000/Revised_National_Pressure_Ulcer_Advisory_Panel.3.aspx. Acesso em: 11 jul. 2022.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Own; BOHOMOL, Elena; NEGRI, Elaine Cristina. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1740-1750, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. *Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida*. (edição em português brasileiro). EmilyHaesler(Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019.

FARDO, Marcelo Luis; OLIVEIRA, Angélica Inácio da Cruz; MAESTÁ, Tatiane; ROSA, Cássia Oliveira Pinto; SOUSA, Emanoela Maria Rodrigues de; PINHEIRO, Paulo Henrik Silva. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. **Novas Tecnologias na Educação**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-9, jul. 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GALVÃO, N. S.; NETO, D. L.; OLIVEIRA, A. P. P. de. Artigo Original 1 - Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes com úlcera por pressão internados em uma instituição hospitalar. *Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, [S. l.], v. 13, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/106>. Acesso em: 6 ago. 2022.

GOUVÊA, Poliana Deyse Pereira; OLIVEIRA, Angélica Inácio da Cruz; MAESTÁ, Tatiane; ROSA, Cássia Oliveira Pinto; SOUSA, Emanoela Maria Rodrigues de; PINHEIRO, Paulo Henrik Silva. Assistência de enfermagem ao paciente com grandes queimaduras em um hospital público no interior sul da Amazônia ocidental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 47, p. 1-9, 16 abr. 2020. *Revista Eletronica Acervo Saude*. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e2797.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2797>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GURGEL, Paloma Cardozo; FERNANDES, Marcelo Costa; OLIVEIRA, Ana Paula Pessoa de. Jogos educacionais no ensino da enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. *Estima*, [S.I.], v. 9, n. 9, p. 9320-9323, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10733>. Acesso em: 22 jul. 2022.

KOEPP, JANINE. **Desenvolvimento de um aplicativo para classificação de lesões por pressão e indicação de coberturas**. 2019, 195 F. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, PUCRS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

MELLEIRO, Marta Maria; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; BAPTISTA, Cleide Maria Caetano; BRAGA, Aline Togni; PAULINO, Ariane; KURCGANT, Paulina. Indicadores de prevalência de úlcera por pressão e incidência de queda de paciente em hospitais de ensino do município de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 49, n. 2, p. 55-59, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000800008>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XNXT9tf76Z4kWZV59RgkQvK/?lang=pt&format=pdf#:~:text=No%20Brasil%2C%20uma%20investiga%C3%A7%C3%A3o\(12,da%20Universidade%](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XNXT9tf76Z4kWZV59RgkQvK/?lang=pt&format=pdf#:~:text=No%20Brasil%2C%20uma%20investiga%C3%A7%C3%A3o(12,da%20Universidade%)

20de%20S%C3%A3o%20Paulo. Acesso em: 11 maio 2022.

NOGUEIRA, Lidya Tolstenko. Pressure ulcer dressings in critical patients: a cost analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51, n. 0, p. 1-8, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016014803231>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XDnfpDdcf46wqjNzvCfcHgj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, M. S. G. de.; SILVA, K. dos R.; MELO, C. dos S. B. de.; LEMOS, A. C. M. . Ozone therapy in pressure injuries as na alternative to nursig care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e58910313777, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13777. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13777>. Acesso em: 6 aug. 2022.

PAN, Raquel; SILVA, Milla Torres Rocha; FIDELIS, Tiago Luiz Nogueira; VILELA, Laryssa Silva; SILVEIRA-MONTEIRO, Cristiane Aparecida; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 39, p. 1-10, 3 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/vmHSrXPDwH6fTpHYCq7sQCD/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de; BONAMIGO, Andrea Wander. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 187-197, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s415>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fxDM8Km9jhC3wpz59nQZJxM/?lang=p>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RAMOS, Daniela Karine; SEGUNDO, Fabio Rafael. Jogos Digitais na Escola: aprimorando a atenção e a flexibilidade cognitiva. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 531-550, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623665738>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MFpkYYqT4x9cZXQtwLSXpBm/abstract/?lang=pt#:~:text=>

Os resultados revelaram que o aprimoramento das funções executivas. Acesso em: 22 jul. 2022.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; SILVA, Rodrigo Marques da; SILVA, Rodrigo Marques da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva – revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão - REICEN**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 167-175, jul. 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/253/193>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROCHA, Rodrigo Rammony dos Santos; MELO, Ana Fátima Souza de; PASSOS, Taciana Silveira. O ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Journal Of Health Connections**, [s. l], v. 1, n. 2, p. 60-71, jun. 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4520/47964961>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SALES, Daniela Oliveira de; WATERS, Camila. O uso da Escala de Braden para prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Brazilian Journal Of Health Review**, [s. l], v. 6, n. 2, p. 4900-4925, dez. 2019. DOI: 10.34117/bjhrv2n6-003 Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/4300/5555>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SANTOS, Gabriel Marcos Gomes; ROCHA, Rodrigo Rammony dos Santos; MELO, Ana Fátima Souza de; PASSOS, Taciana Silveira. O ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: revisão integrativa. **Journal Of Health Connections**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 60-71, jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4520/47964961>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, Dinara Raquel Araújo; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves; COSTA, Jéssica Pereira; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; LOPES, Vanessa Caminha Aguiar; SILVA, Júlia Larissa de Souza; PINHEIRO, Helena Vitória Silva; SILVA, Júlia Buonafina da;

SILVA, Maurizene Rodrigues; LIMA, Izabely Vitória Félix de; SILVA, Laryssa Rodrigues Alves da; GONÇALVES, Fernando Ramos. ENFERBRADEN: experiência na construção de aplicativo para prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 6, p. 1-7, 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210005>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2105.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 2-9, 3 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001630016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6zsFqCkRtG75SMQhrcJxdSw/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOUSA, Laelson Rochelle Milanês; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves; MESQUITA, Rafael Fernandes de; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; MOURA, Maria Eliete Batista. Análise da prevalência de desbridamento cirúrgico de úlcera por pressão em um hospital municipal Analysis of the prevalence of surgical debridement of pressure ulcers in a municipal hospital. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 4186-4196, 4 abr. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4186-4196>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3754/pdf_1855. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOUZA, Mercy da Costa; LOUREIRO, Marisa Dias Rolan; BATISTON, Adriane Pires. Organizational culture: prevention, treatment, and risk management of pressure injury. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 3, p. 4186-4196, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0510>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3754/pdf_1855. Acesso em: 22 jul. 2022.

TOLEDO, Ana Grazielle Lourenço; KÄHLER, Priscila Yamagami. **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA**. Campo

Grande: Inovar, 2019. 183 p. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/empreendedorismo-e-inovacao-na-gestao-publica-6nw5l3r51pn1>. Acesso em: 22 jul. 2022.

VICENTE, Camila; AMANTE, Lúcia Nazareth; SANTOS, Maristela Jeci dos; ALVAREZ, Ana Graziela; SALUM, Nádia Chiodelli. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 40, p. 1-8, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>. Acesso em: 06 ago. 2022.

APÊNDICE – JOGO DA LESÃO



❖ Jogo da Lesão

▪ Casas

- **INÍCIO.** Todos começam por aqui!
- **PARABÉNS!** Você fez a mudança de decúbito do paciente. Avance 2 casas
- **QUAL O ESTÁGIO DA LESÃO?** Ih! O paciente apresentou eritema com área que não embranquece.

- Paciente com bom estado nutricional e pele íntegra. Fique onde está!
 - **VISH!** Lesão por pressão não classificável, volte ao início do jogo.
 - Paciente faz a mudança de decúbito conforme orientado e de acordo com sua tolerância. Fique onde está!
 - Uma ótima forma de prevenir a lesão é manter a pele do paciente hidratada. Para isso deve-se colocar muito ou moderado hidratante?
 - **QUAL O ESTÁGIO DA LESÃO?** Perca da espessura total da pele, sem exposição de músculo, tendões ou ossos.
 - Ihh, parece você esqueceu de manter a pele do paciente limpa e seca. Volte 3 casas.
 - **VISH!** LPP Tissular, volte ao início do jogo.
 - Cite 3 locais onde as LPP's ocorrem com mais frequência.
 - Qual o estágio da lesão? Pele que tem espessura total ou perca tissular na qual a extensão do dano não pode ser confirmada. Por estar encoberta por necrose ou esfacelos.
 - De quanto em quanto tempo deve-se fazer a mudança de decúbito?
 - Ihh! Parece que você hidratou o paciente com AGE. volte 2 casas.
 - **PARABÉNS, VOCÊ CHEGOU!** A prevenção de LPP é um trabalho constante e de trabalho em equipe! **LEMBRE-SE SEMPRE QUE O MELHOR CAMINHO É A PREVENÇÃO!**
- Respostas
- Qual o estágio da lesão? Ih! O paciente apresentou eritema com área que não embranquece. **R= LPP ESTÁGIO 1**
 - Uma ótima forma de prevenir a lesão é manter a pele do paciente hidratada. Para isso deve-se colocar muito ou moderado hidratante? **R= MODERADA**
 - Qual o estágio da lesão? Perca da espessura total da pele, sem exposição de músculo, tendões ou ossos. **R= LPP ESTÁGIO 3**
 - Qual o estágio da lesão? Pele que tem espessura total ou perca tissular na qual a extensão do dano não pode ser confirmada. Por estar encoberta por necrose ou esfacelos. **R= LPP NÃO CLASSIFICÁVEL**
 - De quanto em quanto tempo deve-se fazer a mudança de decúbito? **R= DE 2/2 HORAS OU DE ACORDO COM A TOLERÂNCIA DO PACIENTE**